

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MEIO
AMBIENTE**

FERNANDA APARECIDA DE CARVALHO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
CETAS JUIZ DE FORA – CENTRO DE TRIAGEM DE
ANIMAIS SILVESTRES**

**JUIZ DE FORA
2010**

M-003
2010
MA00046

FERNANDA APARECIDA DE CARVALHO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
CETAS JUIZ DE FORA– CENTRO DE TRIAGEM DE
ANIMAIS SILVESTRES**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente da Universidade Presidente Antônio Carlos como um dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Meio Ambiente.



Professor Orientador Humberto Chiaini de Oliveira Neto – M. Sc.

**JUIZ DE FORA
2010**

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MEIO
AMBIENTE**

FERNANDA APARECIDA DE CARVALHO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
CETAS – CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS
SILVESTRES**

Local de realização: IBAMA / Juiz de Fora

Período do Estágio: 03 de agosto de 2009 a 30 de outubro de 2009

Duração em Horas: 260 horas

Atividades executadas: Auxiliar de biólogo, veterinário e tratador de animais no Centro de Triagem de Animais Silvestres.

Professor Orientador Humberto Chiaini de Oliveira Neto – M. Sc.

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo apresentar todas as atividades executadas pelo órgão IBAMA / JF no processo de cuidados com os animais que chegam até às instalações do mesmo.

Durante o estágio, foi possível acompanhar o trabalho de triagem dos animais silvestres, mais precisamente o CETAS. O trabalho contínuo, árduo e sempre com prazer, fez com que eu me interessasse logo pela área.

O contato direto e a participação na reabilitação e adaptação dos bichos, destacando-se aqueles que já chegam ao órgão com algumas deficiências, fazem com que todos os envolvidos passem a olhar a natureza de uma maneira muito diferente, de uma forma mais carinhosa até.

Um trabalho um tanto monótono, nunca podendo fugir dos padrões estabelecidos pelo órgão, mas sempre satisfatório, principalmente nos dias de solturas, quando finalmente, os animais mostram estarem prontos e ganham a liberdade de novo.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades. Quarentena. Reintrodução do animal na natureza.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 1 |
| 2 O IBAMA E SEUS OBJETIVOS..... | 2 |
| 2.1 OBJETIVOS | 2 |
| 3 CETAS | 3 |
| 4 SOLTURA | 5 |
| 5 ATIVIDADES DIÁRIAS | 6 |
| 6 CONCLUSÃO | 8 |
| AGRADECIMENTOS | 9 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 10 |

1 INTRODUÇÃO

Com apenas três meses em contato direto com a vida dos animais, é possível se observar duas partes, sendo uma boa e outra ruim.

A boa é o carinho mútuo entre tratador e animais. Uma das coisas mais óbvias para quem trabalha no CETAS é que é de extrema inconveniência uma aproximação mais afetuosa com qualquer um dos animais; primeiro que o bicho se encontra lá para uma readaptação ao meio ambiente e tudo de que ele menos precisa, é de alguém para domesticá-lo, e em segundo, logo que ele estiver pronto, ele ganhará a liberdade.

Mas é impossível não se apegar a eles! É impossível não sentir um carinho maior por aquele bichinho que parece dar pulos de alegria quando vê você se aproximar, quando aquele bichinho vem diretamente comer na sua mão, quando aquele bichinho deixa somente você chegar mais perto. E isso dá a certeza de que, de alguma maneira, as coisas estão sendo feitas corretamente.

A parte ruim vem sempre na hora que um animal novo chega ao órgão. A tensão, os batimentos cardíacos mais fortes e acelerados, por exemplo, dos pássaros quando sentem a presença de algum humano, é o que comprova o medo que se instala somente por ter a presença de alguém, é exatamente o que comprova o quanto o animalzinho já sofreu. E tudo piora quando se descobre um olho perfurado, ou então, uma patinha cortada ao meio, e tudo isso provocado pelo "dono", que talvez no impulso de não deixar o pássaro fugir, encontra nesse tipo de maldade, a solução para manter a ave exatamente no local onde o criador gostaria que ela ficasse.

O respeito e a valorização com relação aos animais não deveriam vir apenas com a convivência. O ser humano já deveria nascer sabendo da importância que esses seres possuem, afinal, são seres vivos, assim como nós. Mas haverá o dia em que a morte de um animal será tão punida quanto a de um ser humano; talvez dessa maneira a humanidade consiga enxergar o real valor dos animais.

2 O IBAMA E SEUS OBJETIVOS

É o órgão federal executor da política nacional do Meio Ambiente com atuação em todas as unidades da federação (Estados, Municípios e Distrito Federal). Atua na área de pesca, fauna, flora, poluição, degradação, normatização, pesquisa, educação ambiental, técnica e unidades de conservação dentre outras

2.1 OBJETIVOS:

- 01 – reduzir os efeitos prejudiciais e prevenir acidentes decorrentes da utilização de agentes e produtos agrotóxicos, seus componentes e afins, bem como seus resíduos;
- 02 – promover a adoção de medidas de controle de produção, utilização, comercialização, movimentação e destinação de substâncias químicas e resíduos potencialmente perigosos;
- 03 – executar o controle e a fiscalização ambiental nos âmbitos regional e nacional;
- 04 – intervir nos processos de desenvolvimento geradores de significativo impacto ambiental, nos âmbitos regional e nacional;
- 05 – monitorar as transformações do meio ambiente e dos recursos naturais;
- 06 – executar ações de gestão, proteção e controle da qualidade dos recursos hídricos;
- 07 – manter a integridade das áreas de preservação permanentes e das reservas legais;
- 08 – ordenar o uso dos recursos pesqueiros em águas sob domínio da União;
- 09 – ordenar o uso dos recursos florestais nacionais;
- 10 – monitorar o status da conservação dos ecossistemas, das espécies e do patrimônio genético natural, visando à ampliação da representação ecológica;
- 11 – executar ações de proteção e de manejo de espécies da fauna e flora brasileiras;
- 12 – promover a pesquisa, a difusão e o desenvolvimento técnico-científico voltados para a gestão ambiental;
- 13 – promover o acesso e o uso sustentado dos recursos naturais e
- 14 – desenvolver estudos analíticos, prospectivos e situacionais verificando tendências e cenários, com vistas ao planejamento ambiental.

3 CETAS

Quando agentes da fiscalização do Ibama ou da Polícia Florestal ou até mesmo a população encontram animais silvestres sendo vendidos ou tratados ilegalmente, apreendem a “mercadoria” e a encaminham para um local denominado Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS. Esses centros são gerenciados pelo Ibama ou por outras Instituições, em sistema de convênio ou parceria, por meio de termos de cooperação técnica e normalmente pertencem à instituições científicas, jardins zoológicos, empresas privadas, fundações e secretarias estaduais ou municipais. No CETAS de Juiz de Fora, muitos dos casos recentes são de animais atropelados, que por algum motivo se encontraram em situações perigosas, correndo risco de vida.

O CETAS tem a finalidade de recepcionar, triar e tratar os animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgão fiscalizadores, assim como eventualmente, receber animais silvestres de peculiares que os mantinham em cativeiro doméstico.

O trabalho de recepcionar e triar animais, implica em registrar a entrada de cada indivíduo, identificando qual sua espécie e sexo (quando possível), buscando o máximo de informações quanto ao local em que foi capturado e tempo de cativeiro, verificando qual é o habitat da espécie e alojando os animais em local adequado para que recebam o devido tratamento.

Inicialmente os animais são examinados e quando é detectado algum sinal de problema, o bicho é encaminhado diretamente ao veterinário; quando não é detectado nenhum sinal de doença, os animais ficam em quarentena para receber nutrição adequada e sob observação, para identificar o aparecimento de possíveis doenças. Durante esse período, a equipe que compõe o CETAS, leva a esses animais o melhor tratamento possível, alimentando-os 2 vezes ao dia, verificando a temperatura dos mesmos. É dispensado a eles todo o cuidado de que eles precisam.

O destino desses animais, desde que não estejam na lista oficial das espécies ameaçadas de extinção, é preferencialmente zoológicos, criadouros registrados no Ibama, e centros de pesquisa. Animais ameaçados de extinção são tratados de maneira especial, caso a caso, seguindo, quando existente, as recomendações de comitês internacionais. O restante, que apresentarem capacidade para voltar a sobreviver em

meio à fauna, são levados até fazendas que possuem áreas preservadas e finalmente são soltos.

A quantidade de viveiros que um CETAS necessita, é relativa à quantidade e variedade das espécies de animais que os órgãos fiscalizadores costumam encontrar na região onde o centro está instalado. No órgão pertencente à Juiz de Fora, é possível encontrarmos viveiros para passarinhos, corujas, gaviões, maritacas, araras, tucanos, área para jabutis, cobra e outros tantos animais de outras espécies que raramente são entregues ao órgão, mas que mesmo assim, de vez em quando aparecem.

Podemos encontrar também alguns animais que jamais serão entregues de volta à natureza; esses animais são aqueles portadores de alguma deficiência, como audição, falta de alguma pata ou visão. E na maioria das vezes essas deficiências são causadas pelos antigos criadores, que por falta de cuidado ou mesmo para impedir que o animal fuja, acabam por causar a eles algum tipo de dono.

Como meio de inverter um pouco essa situação, o CETAS possui também um sistema de adoção desses animais deficientes. Uma minoria da população, mas ainda assim existente, na tentativa de ajudar, entram com um processo de adoção de algum animal impossibilitado de voltar ao seu habitat natural; é dado início ao processo, fiscais do Ibama vão até a residência da pessoa com disposição a adotar e verificam o tipo de vida que aquele animal poderá levar estando junto ao novo criador. Passando por esse processo, o animal é encaminhado até a nova casa, munido de documentação e numeração para identificação, possuindo até mesmo um chip, para controle do órgão responsável. O “dono” assina um termo comprometendo-se a tratar a espécie da melhor maneira possível, estando ciente até mesmo de que o animal jamais poderá sair daquele endereço sem que o IBAMA fique sabendo. Pode ser um processo demorado, mas que garante a esses animais um cuidado maior e uma qualidade de vida melhor.

Para que o CETAS funcione a contento, ele precisa dispor em seu quadro de funcionários um mínimo de um biólogo, um médico – veterinário e tratadores, pois um CETAS possui atividades complexas que requerem bastante conhecimento de quem as desempenha e uma vez que trata-se de um empreendimento oneroso e que lida com a vida, suas atividades não podem ser interrompidas repentinamente por falta de recursos e por esse motivo, é comum pessoas jurídicas vincularem-se ao órgão, tanto a pedidos como também por vontade própria, para que de alguma maneira, possam ajudar no cuidado e tratamento desses bichos.

4 SOLTURA

As solturas ocorrem mais ou menos a cada 40 dias. Normalmente são feitas nos sábados e ocorrem em fazendas de pessoas que oferecem de bom grado uma nova casa para esses animais, disponibilizando tratamento de primeira aos mesmos.

Os animais são todos dispostos em gaiolas próprias para o movimento e depois, colocados no veículo do Ibama. Acompanham os animais um biólogo, um veterinário, um tratador e dois voluntários. Normalmente a viagem é longa e passa por estradas vicinais.

Chegando ao destino, as gaiolas são retiradas da camionete e levadas até o viveiro maior, onde eles são primeiramente colocados. Os viveiros, normalmente, possuem vários locais onde as comidas são dispostas, vários recipientes para água, plantas, árvores e uma espécie de janela bastante grande, que só é aberta 1 semana depois que esses animais já estiverem no local. A janela serve para que, aos poucos, esses animais possam sair e irem direto para a natureza; alguns saem, mas voltam para o viveiro em busca de comida, mas logo conseguem sua independência na natureza, até que chega um dia em que não voltam mais.

Os voluntários, que oferecem suas fazendas ou sítios, não pagam e nem recebem nada para tal ação. Tudo isso depende mesmo da boa vontade de cada proprietário e também do grau de interesse em ter sua propriedade habitada por várias espécies de animais. Geralmente esses sítios contam com os cuidados de um biólogo, que acompanha de perto esse processo de adaptação desses bichos.

5 ATIVIDADES DIÁRIAS

As atividades de um CETAS jamais são interrompidas, independente de domingos ou feriados, sol ou chuva. No órgão de Juiz de Fora, podemos contar com um tratador, que é o responsável por tudo e também quatro estagiários, sendo dois durante a manhã e dois durante a tarde, que estão lá por conta própria, como voluntários a ajudar no tratamento dos animais.

A quarentena é o primeiro trabalho do dia. Os animais são verificados, analisados e tratados; é nessa hora que a temperatura deles é medida. Depois dos devidos cuidados com os bichos, é a hora da limpeza: viveiro por viveiro, chão e estufa.

Logo, passamos para os viveiros onde se encontram os animais que estão sendo preparados para serem soltos. Começamos com a preparação dos alimentos, que consiste em cortar as frutas, de acordo com cada espécie: algumas são apenas cortadas ao meio, outras são picadas em pedaços menores e outras, em pedaços menores ainda. Separamos tudo por quantidades e colocamos em recipientes adequados para cada viveiro. Depois das frutas prontas, é hora da limpeza dos viveiros; lavamos, jogamos restos de comidas fora, trocamos água e finalmente colocamos a comida nova. O viveiro que contém a maior quantidade de passarinhos, além de frutas, leva também alpiste e uma ração vitaminada.

O segundo passo são os viveiros para araras, maritacas e tucanos. Todos os dias eles são varridos e são recolhidas uma grande quantidade de casca de semente de girassol. Além das sementes, colocamos também as frutas.

O viveiro dos tucanos também é separado e as frutas, cortadas em tamanho menor possível, também são para eles, uma vez que, por causa do formato do bico, eles não conseguem comer pedaços muito grandes.

Bem ao lado, ficam os viveiros dos micos. Além das bananas, colocamos também uma espécie de ração. Elas são maiores e eles mesmos pegam com a "mão" e vão comendo aos poucos. A ração contém vitamina para fortificá-los e é recomendada pelo veterinário.

Os jabutis comem folhagens e alguns tipos de frutas. Todos os dias a área é limpa, a água é trocada e o cercado é verificado para que não haja nenhum lugar por onde eles possam passar. Nesse cercado, há também uma cobertura e ela precisa ser mantida, para o caso de chuva durante o dia ou a noite.

Por último, ficam as cobras, os gaviões e as corujas, que são tratadas com os ratos criados lá mesmo. A criação de ratos é bastante grande e nunca há falta deles para os animais carnívoros. Por último também fica uma garça, com nome de Judite, e que, devido ao fato de já ser bastante domesticada, provavelmente ficará aos cuidados do CETAS pelo resto da vida; ela se alimenta de peixe pescado e cortado pelos próprios tratadores.

Na existência de outros animais diferentes dos citados acima, dependendo das condições do mesmo, ele é cuidado na área de quarentena e logo depois, normalmente é solto na natureza. Os animais que aparecem mortos, o que infelizmente ocorre bastante, são embalados, colocados em um freezer e depois, são levados para o centro de pesquisa na Universidade Federal de Juiz de Fora. O restante, depois de cuidados especiais e quando se mostram preparados, são soltos.

E então, por fim, após a alimentação e verificação de todos os animais, uma equipe, normalmente composta pelo tratador, um motorista e dois voluntários, vão apanhar as frutas que, normalmente, são doadas por algum supermercado. Essa doação nem sempre é feita somente de frutas ou folhas, pelo menos uma vez por semana, o doador inclui carnes também. Essa doação é de extrema importância para o IBAMA, uma vez que o gasto do órgão com a alimentação dos animais teria um custo bastante grande e infelizmente, a verba para tais fins, é através de muita burocracia e o CETAS não pode ficar a mercê disso.

6 CONCLUSÃO

O mundo nunca esteve tão voltado para os problemas ambientais como atualmente. Os meios de comunicação estão abrindo mais espaço para notícias e informações sobre a crise ambiental em que o planeta se encontra.

Mas tudo isso será o suficiente?

O que dizer sobre os centros urbanos imundos, ou sobre os animais em extinção? Não se sabe ao certo se ainda há falta de informações ou se as pessoas simplesmente estão fechando os olhos para tais atrocidades.

A cada batimento acelerado de um passarinho, ou a cada jabuti com o casco queimado ou a cada arara com a pata decapitada, é que se pode concluir o quanto o homem ainda precisa evoluir. O ser humano é o único animal racional e, no entanto, o único animal a destruir o próprio meio em que vive.

Mas há esperanças! Esperança naqueles que dispõem seu tempo a ajudar; naqueles que cuidam com carinho de seres irracionais; naqueles que, com dias apenas de convívio perto dos animais, passam a enxergar a natureza de uma maneira diferente e com isso, com pequenos gestos, vão aos poucos tentando acertar os erros de quem não se importa.

E há recompensas. O alívio ao se abrir a porta de uma gaiola, nem mil palavras são capazes de descrever.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao tratador do IBAMA, o Senhor Reginaldo, que com sua paciência e alegria, me ajudou infinitamente durante o tempo de estágio e me mostrou o quanto é importante o cuidado e o carinho para com os animais.

Ao Lúcido, também funcionário do IBAMA, que me incentivou e me deu muita força durante os três meses como voluntária no órgão.

Aos amigos Evandro e Fabíola, que com a amizade e muito pensamento positivo me ajudaram a fazer com que esse trabalho de três meses fosse possível.

E por fim, agradeço também ao professor Humberto, pela paciência e pelas dicas de extrema importância para a conclusão deste relatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

Disponível em: <<http://ibama.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ministério do Meio Ambiente

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
SUPERINTENDÊNCIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

CNPJ - 03659166/0010-01

Av. do Contorno, 8121 - Lourdes - CEP: 30110-051 - Belo Horizonte/MG.

DECLARAÇÃO

Declaramos, conforme Termo de Adesão nº. 91/09, publicado em extrato no Diário Oficial da União de 14 de agosto de 2009, que **FERNANDA APARECIDA DE CARVALHO** em conformidade com a Lei n.º 9.608/98, prestou serviços voluntário junto ao Escritório Regional de Juiz de Fora/MG, colaborando nas atividades de apoio técnico, no período de 03 de agosto de 2009 a 30 de outubro de 2009, de 08h às 12h - Segundas às Sextas-feiras.

Belo Horizonte, 12 de novembro de 2009.

MARCO TÚLIO SIMÕES COELHO
Superintendente/IBAMA/MG/Substituto

AURÉLIO AUGUSTO DE SOUSA FILHO
Chefe da Unidade Avançada/Escritório Regional de
Juiz de Fora/MG